

DOI: 10.31416/rsdv.v11i2.444

O ensino médio integral integrado e o estudo do patrimônio cultural: Análise do Projeto “Conhecendo o patrimônio da Cidade de Piranga-MG”.

Integrated full-time secondary education and the study of cultural heritage: Analysis of the Project “Knowing the heritage of the City of Piranga-MG”.

DIAS, Danielly Meireles. Mestre/Patrimônio cultural, paisagem e cidadania.

Universidade Federal de Viçosa. Campus Universitário. Av. Peter Henry Rolfs, s/n - Viçosa - Minas Gerais - Brasil. CEP: 36570-900/ Telefone (31) 996271923/ E- mail: danymdias96@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as ações desenvolvidas no projeto: Educação Patrimonial: Conhecendo o patrimônio da Cidade, desenvolvido em cinco turmas do primeiro ano do ensino médio integral integrado na Escola Estadual Coronel José Ildefonso, localizado na cidade de Piranga Minas Gerais, em 2018. O projeto fez parte das atividades propostas pela disciplina Pesquisa e Intervenção, implementada pelo novo ensino médio integral integrado. O projeto teve como objetivo identificar, com os alunos, o patrimônio cultural existente na cidade, analisando o seu valor histórico, cultural e artístico. Com o intuito de constatar quais são os bens patrimoniais e qual a sua relação com a identidade local, visando conscientizar acerca da importância de estudá-los e preservá-los como exercício de cidadania e protagonismo dos estudantes. Este estudo problematizou os desafios existentes e a importância da educação patrimonial para o ensino básico, pautando no estudo conceitual das definições de patrimônio, memória, identidade e pertencimento, para isso foram estudados os vários tipos de patrimônio cultural, os processos de formação da cidade, os meios de proteção e as relações sociais que ele envolve. Como metodologia, o projeto contou com aulas expositivas acerca dos temas que envolvem o patrimônio; rodas de conversas com os alunos e moradores; entrevistas; análise de fotos dos acervos locais; levantamento de fontes e pesquisa de campo.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; alunos; ensino médio; educação patrimonial; Piranga.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the actions developed in the project: Heritage Education: Knowing the City's heritage, developed in five classes of the first year of full-time high school integrated at the Coronel José Ildefonso State School, located in the city of Piranga Minas Gerais, in 2018. The project was part of the activities proposed by the Research and Intervention discipline, implemented by the new integrated full-time secondary education. The project aimed to identify, with the students, the existing cultural heritage in the city, analyzing its historical, cultural and artistic value. In order to find out what are the heritage assets and what is their relationship with the local identity, aiming to raise awareness about the importance of studying and preserving them as an exercise of citizenship and protagonism by students. This study problematized the existing challenges and the importance of heritage education for basic education, based on the conceptual study of the definitions of heritage, memory, identity and belonging. the means of protection and the social relations it involves. As a methodology, the project had lectures on themes involving heritage; conversation circles with students and residents; interviews; analysis of photos from local collections; survey of sources and field research.

keywords: Cultural Heritage; students; high school; heritage education; Piranga.



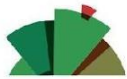
Introdução

Piranga é uma cidade localizada no interior de Minas Gerais e possui traços típicos das pequenas cidades mineiras, as construções, as tradições e a sociedade compõem o rico Patrimônio cultural da cidade. Infelizmente durante anos a cidade vem sofrendo com a perda de parte do seu patrimônio, devido a demolições, abandono de tradições e o descaso tanto dos órgãos públicos quanto do privado. Apesar disso, ainda hoje é possível perceber vestígios desse passado no estilo das fazendas, nos resquícios do plantio do café, da exploração do ouro, na forte religiosidade e claro no passado de exploração da mão de obra escrava. Todos esses aspectos compõem os mais de 300 anos de idade que a cidade possui.

Essa história e traços que envolvem a cidade compõem o rico Patrimônio cultural de Piranga. Patrimônio esse que como ressalta Baltazar (2011), é o conjunto de todos os bens, sejam eles materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e para a identidade da cultura de um povo. Deste modo, o projeto em questão apresentou como proposta trabalhar não apenas a parte material, mas também a imaterial de maneira que a pesquisa fosse mais enriquecida.

Os bens patrimoniais materiais ou imateriais representam a identidade de grupos ou indivíduos, a arquitetura, assim como a culinária, as manifestações culturais, os modos de fazer e até mesmo algum local, pode ser identificado como patrimônio cultural na medida em que é reconhecido por um grupo social, e eventualmente pelo Estado, como algo que lhe é próprio, associado à sua história e, portanto, capaz de definir sua identidade (DIAS; SANTOS; DINIZ, 2017. p.16.). Em uma única cidade vários são os bens patrimoniais que podem ser identificados e que expressam diferentes significados para cada grupo que compõe aquela cidade.

Mas é imprescindível a compreensão de que não se pode trabalhar a questão do patrimônio sem relacioná-la com a noção de memória, identidade e pertencimento. O patrimônio estabelece uma correlação com a identidade social ou, pelo menos, deveria estabelecer. Canclini (1994) pontua que o patrimônio expressa a solidariedade que une aqueles que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identificam, mas também costuma ser um lugar de cumplicidade social.



Todorov (2002, p. 199, apud BARRONCAS, 2012, p.126), no intuito de tentar entender como a memória influencia a identidade, constata que a recordação do passado é necessária não apenas como ato de lembrar, mas também de afirmar a própria identidade, seja ela individual ou grupal. Mas um patrimônio só desempenha essa sua função quando é reconhecido pela sociedade na qual está inserido, quando ele é compreendido e valorizado como parte da identidade e da memória desse povo.

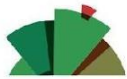
Durante o contato inicial com os moradores e mais precisamente com os alunos foi possível perceber que grande parte deles mal conheciam o patrimônio da cidade ou o reconheciam como tal e se quer sabiam o significado desse título. E foi com o intuito de reafirmar esse sentimento de identificação, de pertencimento, de cumplicidade social, de criar meios para proporcionar uma conscientização e de manter viva a memória e a identidade do povo piranguense que esse projeto foi proposto e acolhido pelos alunos, visto que eles mesmos identificaram que esse era um problema no seu meio social que deveria ser pesquisado e criar meios de intervir nessa realidade.

A implementação do Ensino Médio Integral Integrado e a disciplina de pesquisa e intervenção

Há alguns anos a educação pública de Minas Gerais vem passando por mudanças, uma delas é a implementação do ensino integral. Publicado no dia três de agosto de 2017, o Decreto 47.227 garante a implementação gradativa da Educação Integral e Integrada na rede pública de ensino do Estado. Mas antes disso,

A partir do PNE 2014, que determinou a criação de novos planos estaduais e municipais, Minas Gerais iniciou o processo de reconstrução do seu plano em 2015, na Assembleia Legislativa, por meio do PL n.º 2.882/2015, tendo sido aprovada na 34 Casa em 05 de dezembro de 2018, tornando-se lei estadual n.º 23.197, em 26/12/2018. O plano, embora não tenha criado uma meta explícita para a Educação Integral no Ensino Médio, estabeleceu em sua Meta 6, assim como no Plano Nacional, a oferta de educação em tempo integral aos estudantes da educação básica em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender a pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos estudantes da educação básica. (RIBEIRO, 2020. p. 33-34)

Há certa diferenciação entre a proposta nacional e a estadual, visto que a proposta nacional por meio da Portaria n.º.727/2017 visa a ampliação da carga horária tendo como sustento a Base Nacional Comum Curricular e os itinerários avaliativos, com foco nas disciplinas tradicionais e na educação profissional. Já na



Estadual, a proposta tem por base a ampliação da carga horária e a formação integral integrada, se pautando em três pilares: o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser, considerando o protagonismo juvenil (BRASIL, 2017; MINAS GERAIS, 2017).

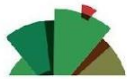
Inicialmente o Estado implementou o EMII (Ensino Médio Integrado Integrado), foram selecionadas 44 escolas estaduais, com base em orientações presentes em um Documento Orientador, e assumia a responsabilidade de adequar junto a proposta as condições físicas das escolas. Dentre essas 44 escolas uma das escolhidas foi a Escola Estadual Coronel José Ildefonso, situada em Piranga MG e que integra a Superintendência Regional de Ensino de Conselheiro Lafaiete. A grade curricular dos alunos passou a ser composta pela parte básica que contempla as disciplinas da BNCC e a parte flexível que poderia ser um curso técnico ou um Campo de Integração Curricular.

Uma dessas novas disciplinas foi a de Pesquisa e Intervenção, por meio da qual esse projeto foi desenvolvido. Como o próprio nome já sugere, a disciplina propõe aos alunos o desenvolvimento de pesquisas que visem intervir em problemas existentes no seu meio social. Inicialmente foi desafiador levando em consideração que não havia um material base para desenvolver essa disciplina, nem mesmo havia uma ementa que orientasse sobre qual metodologia deveria ser aplicada nesta disciplina. Deste modo, caberia ao professor decidir o que trabalhar em sala e como atender essa demanda tendo como base apenas o nome deste novo componente curricular.

A primeira medida adotada pelo professor foi realizar uma roda de conversa com os alunos para analisar possíveis objetos potenciais de pesquisa. Nesta conversa surgiu o tema patrimônio cultural, pois a professora havia interesse de pesquisa nessa área e ao comentar com eles sobre essa temática, eles foram identificando que havia uma ausência de estudo sobre esse assunto, principalmente na formação deles e que a perda de parte do patrimônio era um problema frequente da cidade e a partir daí o projeto foi sendo elaborado e trabalhado.

Material e métodos

Como já mencionado, inicialmente foi realizado uma roda de conversa para a definição do objeto de pesquisa, dos objetivos e do tema. Dando continuidade, as aulas foram alternadas entre aulas expositivas com um teor mais conteudista e

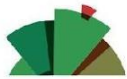


aulas mais dinâmicas indo além da parte conceitual. Nas primeiras aulas, já com o tema definido, foram apresentados aos alunos o que é o patrimônio cultural, a memória, a identidade, a relação entre elas e a o sentimento de pertencimento, questionando se a comunidade se identifica e se sente parte deste meio.

Nas aulas conceituais sobre patrimônio foram utilizados autores como Funari e Pelegrini (2008), que escrevem sobre a relação entre o patrimônio moderno e o conceito antigo de Antiquariado. Além da Françoise Choay (2001), que discute o conceito mais moderno com uma visão crítica acerca do fato de que durante muitos anos o título de patrimônio cultural privilegiava os monumentos e as edificações voltadas totalmente para o conceito material. Com o intuito de que eles percebessem que a noção de patrimônio foi sendo modificada ao longo dos anos e que não se trata apenas de monumentos considerados importantes por uma história oficial, mas que a sua cidade, e o que há nela também é importante e possui valor.

Como já dito, é impossível discutir patrimônio sem voltar-se para a questão da memória e identidade, para trabalhar esses temas foram utilizados autores como Michael Pollak, o qual ressalta que “A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros” (POLLAK, 1992, p. 204). Outro autor, também estudado em sala de aula e que é considerado referência se tratando do estudo da memória foi o Jacques Le Goff (2003), o qual considera que a memória acaba sendo o resultado de um trabalho de organização e seleção daquilo que é importante para o sentimento de unidade, ou seja, de identidade; o conceito de memória e o sentimento de identidade. O objetivo era que eles refletissem sobre qual é a identidade piranguense, com que eles se identificam e quais memórias estão colecionando em Piranga.

É evidente que os autores citados acima são autores que possuem uma linguagem mais rebuscada e que isso pode ser um desafio visto que o público alvo do projeto foram os alunos do ensino médio, para que isso fosse possível de ser realizado de forma proveitosa coube ao professor realizar transposições didáticas, processo esse pelo qual o saber produzido no âmbito científico é transposto para o conhecimento construído em sala de aula. Não basta apenas despejar informações nos alunos, é necessário que eles entendam e que possam desenvolver senso crítico



sobre aquilo que estão estudando e que os debates sobre o tema surgissem durante as discussões em sala.

Em seguida, partindo para uma forma mais prática, foi realizada uma atividade baseada em fotos antigas de algumas partes da cidade, essas fotos foram coletadas em um arquivo pessoal de um morador local. Nessa atividade, os alunos foram divididos em grupos e cada grupo realizou um trabalho de observação, com base no qual tiveram que descobrir a qual local essa imagem se referia, quais as permanências e quais as alterações aconteceram com o passar dos anos. Após realizarem essa etapa, era pedido que eles buscassem informações sobre esses bens, o que foi um desafio visto que não é fácil encontrar bibliografia e fontes sobre esses objetos. Na última etapa, eles apresentaram para os demais colegas o seu objeto de estudo, as informações obtidas e por fim, o professor complementava com outras informações.

Essa atividade constituiu-se em desenvolver a sensibilidade dos alunos de notar desde as menores diferenças até imóveis que não existem mais, deste modo, puderam visualizar o quanto a cidade mudou com o passar dos anos e o quanto do patrimônio piranguense ainda se mantém. Voltando-se para a parte mais pedagógica em relação à educação patrimonial, foram utilizados materiais disponíveis no próprio site do IPHAN como livros criados por especialistas que tem como objetivo orientar escolas, professores e alunos acerca do estudo dessa temática.

Dando continuidade nas aulas teóricas, foram apresentados aos alunos as leis e os órgãos responsáveis pela salvaguarda. Os alunos puderam conhecer mais sobre a seriedade que envolve a proteção de bens patrimoniais, estudando o que é um processo de tombamento, como este ocorre, quais os órgãos responsáveis e em quais instâncias um bem é tombado. Estudaram também o processo de salvaguarda dos bens imateriais e os bens inventariados. No geral, estudaram sobre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), a Unesco responsável pelo patrimônio da humanidade e as leis do município responsáveis pela proteção de bens na esfera municipal.

Além destes conteúdos, foram trabalhados os diferentes tipos de patrimônio, o material, imaterial, natural, arqueológico e subaquático, de modo que eles



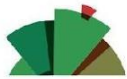
pudessem identificar quais são presentes na cidade e quais não são. Atualmente Piranga possui 13 bens tombados como patrimônio material e 26 bens inventariados como patrimônio imaterial. Baseando-se nessa diversidade e nessas classificações, cada uma das cinco turmas do primeiro ano ficou responsáveis por um objeto de pesquisa diferente, bens patrimoniais do município, para que o tema pudesse ser trabalhado com maior abrangência. Foi disponibilizado a eles os dossiês de tombamentos e uma lista de bibliografia acerca desses bens.

Essa divisão baseou-se em três tipos de patrimônio, o material, o imaterial e o natural. A turma do 1º Ano Milton Santos¹ ficou responsável pelo estudo do patrimônio material intitulado Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, único bem da cidade tombado pelo IPHAN. Já ao 1º Darcy Ribeiro coube a eles o estudo do Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos, caracterizado como patrimônio imaterial piranguense. O 1º Isaac Newton responsável pelo estudo do Jequitibá dos Palmares, objeto este que é salvaguardado pela lei natural do município e representante do patrimônio natural, infelizmente não há nenhuma bibliografia e documentação sobre esse bem. O 1º Santos Dumont e o 1º Charles Darwin ficaram responsáveis pelo estudo da Festa do Mastro e da Folia de Reis, respectivamente, como representantes do patrimônio imaterial da cidade.

Com os alunos do 1º MS e do 1º DR, foi realizado uma visita técnica ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, no período em que estava acontecendo o Jubileu, com o intuito de colher informações, registrar por meio de fotografias e entrevistar moradores da região e frequentadores da festividade. Obviamente eles tiveram aulas sobre técnicas de entrevista, sobre o uso da história oral como metodologia de pesquisa. Em sala, eles desenvolveram roteiros de entrevistas semi estruturados para orientar o trabalho de campo que seria realizado no Jubileu. Os alunos foram divididos em grupos e com o apoio dos roteiros eles entrevistaram diversas pessoas, o intuito era o de adquirir informações acerca do Jubileu e do Santuário e assim conseguir identificar o que esses bens patrimoniais representam para as pessoas que frequentam aquele local.

O material recolhido foi utilizado em sala de aula como material pedagógico para embasar as demais aulas. Algumas entrevistas foram apenas anotadas e

¹ A Escola utiliza-se de nomes de autores e personalidades intelectuais para nomear as turmas, saindo do modelo tradicional que classifica as turmas por números.

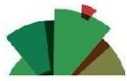


outras gravadas, com autorização do entrevistado, esse material serviu de base para que os alunos pudessem escrever seus relatórios finais sobre os bens, e também foram utilizados em exposições realizadas em uma feira cultural que aconteceu posteriormente na escola em questão. Os resultados foram discutidos entre as turmas e utilizados como base para discussões acerca do valor simbólico dos bens para os moradores.

O desenvolvimento desse trabalho de campo foi muito interessante tanto para os alunos quanto para as pessoas que puderam contribuir de alguma forma. Os estudantes puderam ter a oportunidade de colocar em prática o conhecimento que havia sido adquirido em sala de aula e assim ter um papel de protagonista na sua formação enquanto estudante e agente social. Os entrevistados acharam muito interessantes o trabalho que os alunos estavam desempenhando e se sentiram valorizados por descobrirem que a sua experiência poderia contribuir para o aprendizado daqueles jovens, foi uma troca de experiências que foi muito bem aceita por todos.

Posteriormente uma segunda visita de campo à mesma localidade, localidade de Santo Antônio do Pirapetinga que popularmente é chamada de Bacalhau, foi realizada, desta vez com todos os alunos do integral integrado, ou seja, as cinco turmas e contando com a colaboração de outros professores de outras disciplinas, deste modo, foi possível trabalhar a interdisciplinaridade a qual também é um dos requisitos da educação integral. Nessa visita contou-se com a participação do professor de história, da professora de português e da professora de fotografia, cada um deles puderam de forma mais prática trabalhar os seus conteúdos e juntos contribuir para o desenvolvimento do projeto. Em história os alunos puderam visualizar um pouco da riqueza do período do ouro, em português eles puderam estudar mais sobre o Barroco Mineiro e em fotografia desenvolver técnicas de registro de imagem.

Essa visita contou com palestras sobre o Santuário, sobre a história da localidade e acerca do barroco mineiro. Os palestrantes foram os próprios professores que puderam ir dando as suas aulas e exemplificando a fala com os objetos e os locais que estavam em volta. Além disso, contou também com uma palestra realizada pelo senhor Adelino, ele foi convidado pela diretora e demonstrou muito interesse em compartilhar suas experiências. Adelino é um



antigo frequentador do Jubileu e conhecedor de histórias relacionadas a localidade e as tradições culturais. Neste momento os alunos puderam contar com uma aula diversificada, realizada dentro do próprio Santuário e puderam ter liberdade para fazer diversas perguntas.

Os demais objetos de estudo foram trabalhados em sala de aula, visto que a disciplina de pesquisa e intervenção acontecia apenas uma vez por semana em um horário de cinquenta minutos e não proporcionava uma carga horária maior que fosse possível realizar outras visitas. Além da carga horária, o deslocamento também é um desafio visto que exige maior infraestrutura para que isso ocorra. Mas contando com o apoio de relatos de moradores, dos familiares dos alunos e de fontes fotográficas encontradas nos diversos meios digitais foi possível realizar o estudo desses bens.

Havia alunos que seus familiares participavam de grupos que praticam saberes e formas de expressões que são registradas como patrimônio imaterial, deste modo foi possível contar com a colaboração deles, os quais disponibilizaram objetos, relatos e fotografias para que fossem estudadas em sala. Foram estudadas as origens dessas tradições; muitas de cunho religioso e com influência portuguesa ou africana; além das transformações que elas passaram ao longo dos anos. Os alunos puderam identificar coisas do seu dia a dia, do seu convívio social que fazem parte do patrimônio piranguense e que fazem parte da identidade deles enquanto piranguenses.

Resultados e discussão

Após a conclusão do projeto, convidamos alguns ex-alunos para relatarem como foi fazer parte do projeto e quais as suas experiências durante esse processo, esse *feedback* é importante pois contribui para o crescimento do projeto e para que seja possível fazer uma análise do que deve ser mantido ou alterado. Um dos participantes com quem conversamos foi o ex-aluno Gabriel Duarte, o qual afirmou que:

A experiência foi bacana, por se tratar de algo novo, fazer pesquisa sobre o patrimônio da cidade foi novidade para nós, já que não sabíamos quase nada sobre a história da cidade e sua origem, o projeto acrescentou bastante para a nossa geração e nossos estudos.



Gabriel foi aluno da primeira turma de ensino médio integral integrado do município, turma pioneira na execução também deste projeto, até então o termo patrimônio era desconhecido por grande parte dos estudantes e não era assunto corriqueiro na grade curricular. Outro ex-aluno, desta mesma turma, o Luiz Ricardo Resende, atualmente graduando em história, relatou que:

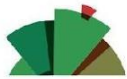
Eu particularmente gostei muito da atividade sobre patrimônio que você deu, porque expandiu a ideia de patrimônio que eu tinha. Isso porque eu pensava que patrimônio era só a materialidade, pedra e cal. Mas não. Nós entrevistamos as pessoas e era percebido que o patrimônio era também a relação da comunidade com o bem. Era a tradição do jubileu, do participar da missa, de arrancar nas casas de romaria. Eram os signos imagético que perpetuavam na memória daquelas pessoas que participavam a anos e por gerações do evento. E não apenas isso, nós também aprendemos que patrimônio é quase sinônimo de identidade cultural. Isso era uma coisa que eu sentia falta na escola. Porque a Coronel Ildefonso era a poucos metros da Igreja do Rosário, e enquanto nós víamos imagens de Mestre Ataíde nas gravuras dos livros, pinturas do mesmo pintor estavam nos tetos da Igreja. Então eu acredito que aquela atividade integrou o patrimônio com a escola.

O projeto foi mantido com outras turmas pelos próximos anos, sendo realizado novamente em 2019 na mesma escola com as novas turmas de primeiro ano do ensino médio integral integrado. Em 2021, na Escola Estadual Francisco Ferreira Maciel, localizada na localidade de Carioca, zona rural de Piranga, mas de forma adaptada, visto que as aulas estavam sendo realizadas de forma remota devido à pandemia do covid-19.

Em 2022, o projeto foi realizado na Escola Estadual Francisco Sales Ferreira, localizada em Pinheiros Altos distrito de Piranga; a qual estava abrindo a primeira turma de ensino médio integral integrado. O *feedback* que recebemos desses alunos não foi muito diferente dos de outros alunos que participaram de outras edições. A aluna Luiza Oliveira, informou que “O projeto foi de grande importância, pois com ele eu aprendi coisas sobre o lugar onde moro que antes eu não sabia.” O aluno Marcos Vinícius Silva afirmou que:

Foi uma ótima experiência de estudar sobre os patrimônios de Piranga/Pinheiros, e perceber que tem muitas histórias por trás desses patrimônios, coisas que nunca imaginei que seria tão interessante conhecer essas histórias e perceber que não são apenas lugares em vão e sim patrimônios culturais que representam uma parte da nossa cultura.

É importante ressaltar que sempre houve adaptações do projeto de acordo com o perfil dos alunos, da localidade e priorizando as necessidades de ensino; nesta última versão do projeto convidamos alunos que participaram da primeira edição para visitarem a escola atual e contar suas experiências com esse projeto,



foi uma troca de aprendizados, e de demonstrar que é possível dar continuidade, nomeamos essa nova versão de intercâmbio cultural.

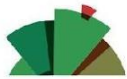
Passos futuros: A educação patrimonial como algo rotineiro no ambiente escolar

Como citado acima, alguns trabalhos de campo foram realizados, mas devido à amplitude do tema ainda há muito potencial a ser explorado pela educação patrimonial. Este projeto propõe que seja dada continuidade ao estudo sobre o patrimônio cultural, visto que a própria BNCC aborda sobre a importância do estudo relacionado às diversidades culturais e ao sobre o patrimônio cultural em todas as áreas do conhecimento, não apenas nas ciências humanas, reforça também sobre a importância do protagonismo do aluno cabendo a escola desenvolver novas metodologias de ensino que estimulem esse protagonismo, garantindo:

um diálogo constante com as realidades locais - que são diversas no imenso território brasileiro e estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica -, como também com os cenários nacional e internacional. Portanto, essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes a capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições (BRASIL, 2017, p. 479).

Mas para que esse protagonismo aconteça é preciso que meios sejam fornecidos, as escolas precisam contar com boa infraestrutura, material, com profissionais capacitados e com maior participação do meio social. A continuidade do projeto propõe que os alunos possam fazer outras saídas para conhecer outros bens patrimoniais da cidade o que envolve uma boa logística. A ideia é que inicialmente sejam realizadas outras saídas dentro da própria cidade, visitando as igrejas e os casarões ainda existentes. A Igreja do Rosário, o prédio da prefeitura, o cine teatro, além de fazendas (ex: Fazenda do Pirapetinga) próximas a zona urbana da cidade, deste modo, os alunos poderão ter um conhecimento melhor sobre a cidade, a sua história e conseqüentemente o seu povo.

Após as visitas dentro do próprio município, propõe-se que os alunos possam visitar outras cidades que desenvolvam maiores projetos de educação patrimonial e que sejam referência em preservação, para que assim eles possam ter uma noção maior sobre a diversidade do patrimônio brasileiro e abrir os horizontes sobre ações que podem ser feitas. Os estudantes aprendem em suas aulas que o Estado de Minas Gerais, devido ao seu período como o grande polo da exploração do ouro e da sua tradição como produtor de café, possui um vasto campo a ser estudado e



explorado, o Estado é rico em fazendas, igrejas, tradições culturais, comunidades quilombolas e etc. Todos esses campos citados são ótimos objetos de pesquisa a serem estudado pelos alunos.

Levando em consideração a riqueza do Estado, propõe-se que os alunos possam estar indo até esses locais para conhecer e pesquisar mais a fundo esses objetos. Que eles possam conhecer o patrimônio, a sua importância para a comunidade, a importância de se preservar e o diálogo que ele possui em relação a sociedade. A principal proposta desse projeto é que todos, independente a classe social, possam ter acesso a esses locais e se sentirem pertencentes desse patrimônio enquanto mineiros, parte desse povo, conhecer a sua história e serem estudantes que possuem um diferencial, estudantes que se tornam protagonistas da sua própria educação. Como afirma Coelho e Cutrim (2020),

as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se para subsidiar o planejamento didático escolar, contribuindo com as propostas pedagógicas e com os planejamentos dos professores, indicando a preservação do patrimônio como um tema que pode ser engendrado no trabalho escolar, articulando-se na construção de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. Com destaque, a BNCC torna-se subsídio indispensável para a construção de um Projeto Político Pedagógico que compreenda a importância do fortalecimento da cidadania como recurso para a preservação do patrimônio. (COELHO, CUTRIM, 2020. p. 11).

Parafraseando os autores acima, fica evidente que a temática patrimônio cultural só tende a contribuir sendo implementada nas escolas, visto que é um tema abrangente que pode ser trabalhado dentro da proposta da interdisciplinaridade. Mas não basta que ela seja abordada apenas na BNCC é necessário que seja de fato colocado em prática e que saia apenas do papel, mas também é necessário que o Estado não crie apenas leis e demandas é que ordene as escolas que sigam sem dar o suporte que é realmente necessário para de fato efetuar com excelência as demandas. O EMTI está sendo implementado desde 2018, mas até hoje ainda há demandas de materiais e infraestrutura que não foram atendidas pelo Estado sem os meios necessários à comunidade escolar tem que se desdobrar para fazer o que é exigido.

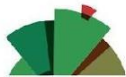
Conclusões



O Campo patrimonial é um campo muito amplo a ser explorado, rico em prováveis objetos de pesquisa e em vertentes a serem abordadas. Fica evidente que grandes são os desafios que a educação patrimonial enfrenta e que ainda irá enfrentar, mas como vem se tornando um tema muito presente nos meios das discussões faz com que outros professores se interessem com o assunto e que o assimile com as suas disciplinas. A educação básica de Minas Gerais conta em sua grande maioria com professores que já se formaram há muitos anos e que talvez não tenham estudado essas abordagens em sua formação, mas isso não os impede de estarem receptíveis a aprender e desenvolver essa educação patrimonial.

Levando em consideração a realidade das escolas fica claro que o Estado ainda deixa muito a desejar quando se trata de dar suporte às escolas. Faltam computadores, internet, folhas, transporte e às vezes até mesmo espaço para alocar todos os alunos de forma adequada. Não basta que apenas seja implementado o ensino médio integral integrado, mas os meios para que ele seja implementado com excelência precisam ser proporcionados para que assim os estudantes tenham interesse e desejo de permanecer naquele local e de fazer o que é pedido a eles. A proposta de estimular o protagonismo é de extrema importância, mas é um trabalho que envolve tempo e suporte para isso, à medida que os educadores vão demonstrando que os estudantes são agentes de sua própria história e de sua formação, estimula-os a continuar buscando cada vez mais por uma educação de qualidade.

O exemplo abordado neste artigo evidenciou que à medida que o projeto foi sendo realizados os envolvidos foram percebendo o quão significativo é a influência afro no patrimônio da cidade, essa influência pôde ser identificada na leitura dos manuscritos que relatam sobre a mão de obra negra que foi utilizada para a construção das igrejas, nas manifestações culturais de cunho religioso que expressão a assimilação da fé católica com aspectos de religiões africana e até mesmo nas comunidades quilombolas existentes na cidade. E foi com o intuito de explorar ainda mais essa temática que proposto e elaborado um novo projeto que teve como objeto de estudo a influência africana como foco de investigação, com o intuito de ressaltar a importância dessas pessoas na formação da cidade e da sociedade, como agentes sociais e culturais. Ou seja, de uma pesquisa surgem vários outros focos de pesquisa, basta desenvolvê-los.



Referências

BALTAZAR, A. **Patrimônio cultural: técnicas de arquivamento e introdução Museologia**. Batatas, Claretiano, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 727, de 13 de junho de 2017**. Estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

CANCLINI, N. G. **O Patrimônio Cultural e a construção imaginária do nacional**. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico*, Rio de Janeiro: IPHAN, n.º 23, 1994.

COELHO, S. P.; CUTRIM, K. D. G. **A base nacional comum curricular e sua contribuição para a preservação do patrimônio**. Paper do Naea 2020, Volume 1, n. 3, Edição/Série 501.

CHOAY, F. **A Alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

DIAS, D. M; SANTOS, E. A; DINIZ, P. A. **Patrimônio Histórico e Memória: De casarão a centro de referência**. 2017. 89 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Instituto de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Cap. 4.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003 - 5ª edição.

MINAS GERAIS. **Documento Orientador das Ações de Educação Integral no Estado de Minas Gerais: Educação Integral e Integrada**. Versão III. 2017. 78p.

RIBEIRO, G. J. O. **Ensino Médio Integral Integrado em Minas Gerais: os desafios na implementação do programa em uma escola estadual na Superintendência Regional de Ensino de Almenara/MG**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020. 130 f.

TODOROV, T. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós, 2000.